

DIFICULDADES PARA A DETECÇÃO PRÉ-NATAL DA FENDA LÁBIO-PALATINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tiago Augusto Cavalcante Oliveira¹

Lara Gregório Magalhães²

Gabriela Carneiro Barbosa³

Fernanda Maria Carvalho Fontenele⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.4 ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de uma enfermeira obstetra e dois acadêmicos de enfermagem diante das dificuldades observadas para a detecção de fissuras labiopalatinas durante a gestação e os impactos observados no binômio mãe-bebê. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa acerca da vivência de dois internos de Enfermagem em uma maternidade no município de Fortaleza - Ceará durante o mês de fevereiro de 2023. **Resultados e discussão:** Durante todo o período desde a admissão da gestante na sala de pré-parto até no alojamento conjunto, foi ofertado atendimento multiprofissional e de qualidade ao binômio mãe e bebê. Sendo assistidos pela a equipe de enfermagem representado por três técnicas de enfermagem, uma enfermeira obstetra e dois acadêmicos de enfermagem que se encontravam em regime de internato durante o mês de fevereiro na unidade de obstetrícia. **Conclusão:** É de suma importância destacar a necessidade de maiores investimentos em políticas públicas, educação em saúde e planejamento familiar para locais que estão inseridos em contextos sociais de carência destes conhecimentos. Haja vista que foi evidenciado a existência de lacunas nas orientações prestadas pelos profissionais de saúde durante o acompanhamento pré-natal.

Palavras-chave: Fenda Lábio-Palatina; Pré-natal; Enfermagem.

1. Graduando. Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda. Universidade Estadual do Ceará

3. Enfermeira Obstetra. Hospital da Polícia Militar do Ceará

4. Doutoranda. Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: tiago.augusto@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

Denomina-se Fenda Lábio-Palatina (FL) um conjunto de malformações em que estão presentes a fenda palatina, a fenda labial, popularmente chamada de Lábio Leporino e a associação entre elas. Nos casos de FL, o palato, o lábio superior ou ambos não se encontram na linha média, permanecendo abertos e causando prejuízos para o recém-nascido (RN).

Esse conjunto de anomalias congênitas se caracteriza pela não migração de células durante a formação das estruturas de lábio e palato, de forma parcial ou completa, durante o primeiro trimestre da gestação, mais precisamente entre a oitava e décima segunda semana (SILVEIRA et al., 2020). Crianças e adultos com esta condição podem apresentar grandes dificuldades relacionadas com a alimentação, respiração, fonação, audição que podem desencadear transtornos psicológicos e tratamento inclui acompanhamento genético, procedimentos cirúrgicos (plásticos e odontológicos), fonoaudiologia, otorrinolaringologia, psicologia, nutrição etc. (COSTA et al., 2018).

Dados apontam que a incidência de FL no Brasil é de 1 em cada 650 nascidos-vivos, sendo considerada a malformação facial mais frequente, a nível mundial a incidência é de 0,5 a 2 em cada 1000 nascidos vivos (MATOS et al, 2020). A etiopatogenia das fissuras labiopalatinas associa-se a mecanismos genéticos e moleculares e a fatores externos, ou seja, a associação entre hereditariedade e fatores ambientais estão entre as causas da maioria dos casos relatados (COSTA et al, 2018).

De acordo com Costa e colaboradores, os fatores ambientais mais comumente associados com a FL são deficiências nutricionais, doenças infecciosas e o uso de medicamentos durante a gestação. Logo é fundamental que sejam realizadas atividades educativas em saúde durante a gestação para que essas mulheres sejam instruídas acerca dessas malformações, assim como o acompanhamento adequado durante as consultas de pré-natal, visto que é o período de capacitar e orientar a mulher física e emocionalmente para o parto através da educação e cuidado em saúde (SILVEIRA et al, 2020).

O exame que permite a detecção pré-natal dessa condição é a ultrassonografia transabdominal, que deve ser realizada durante o segundo trimestre da gestação pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A visualização de lábios e nariz é possível a partir da décima quarta semana, porém a detecção de anormalidades só pode ser feita entre a vigésima oitava e a trigésima terceira semana. Para este fim diagnóstico, é necessário que a gestante tenha acesso e compareça ao número mínimo de 6 consultas pré-natais, especialmente as três consultas durante o último trimestre (SILVEIRA et al, 2020).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de uma enfermeira obstetra e dois acadêmicos de enfermagem diante das dificuldades observadas para a detecção de fissuras labiopalatinas durante a gestação e os impactos observados no binômio mãe-bebê.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa acerca da vivência de dois internos de Enfermagem em uma maternidade no município de Fortaleza - Ceará durante o mês de fevereiro de 2023. Os acadêmicos cursavam o oitavo semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Os dados foram coletados a partir dos registros e percepções dos acadêmicos vivenciadas junto aos profissionais da unidade sob a supervisão de uma enfermeira obstétrica. Utilizaram-se os depoimentos dos internos obtidos por meio da observação direta nos setores de pré-parto, sala de parto e alojamento conjunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o período desde a admissão da gestante na sala de pré-parto até no alojamento conjunto, foi ofertado atendimento multiprofissional e de qualidade ao binômio mãe e bebê. Sendo assistidos pela a equipe de enfermagem representado por 03 técnicas de enfermagem, 01 enfermeira obstetra e 02 acadêmicos de enfermagem que se encontravam em regime de internato durante o mês de fevereiro na unidade de obstetrícia.

A paciente foi admitida na unidade com 03 centímetros de dilatação e com bastante queixa de fortes contrações uterinas. Depois de avaliada foi encaminhada para a sala de pré-parto, local onde imediatamente já se deu o processo de parto vaginal. Todo o processo do parto se deu no banheiro da unidade, pois durante a admissão a gestante é encaminhada para o banho, para higienização e estimular o ato de deambulação e autocuidado.

Foi observado o espanto da mãe e da acompanhante ao ser colocado o recém nascido no colo da parturiente a vista que havia nascido uma criança do sexo masculino, quando aguardavam uma menina. Compareceu em oito consultas de pré-natal na sua cidade de origem, no interior do estado do Ceará e lhe foi dito que estaria grávida de uma criança do

sexo feminino. As expectativas da família e todos os preparativos ocorreram para recepcionar uma menina.

Assim, o acompanhamento de pré-natal, por meio de ações preventivas, busca garantir o saudável desenvolvimento da gestação e possibilitar o nascimento de um bebê saudável, com preservação de sua saúde e de sua mãe (MARQUES, 2021). Desse fato pode-se complementar que mesmo diante de tal assistência prestada à gestante, nota-se que o sistema tornou-se falho em alguns pontos para oferecer um atendimento de qualidade à gestante.

A parturiente também não sabia que a criança nasceria com a condição da FL, fato que mesmo realizando a ultrassonografia durante o período gestacional não foi detectado essa malformação. Os achados em ultrassonografia podem apresentar indícios que possa existir a malformação fetal mesmo sendo exame de maior simplicidade que pode aparecer com maior precisão a partir do segundo trimestre gestacional (ANTUNES, WANDERLEY, COSTA, 2022).

Para além do impacto na criança, o diagnóstico precoce de qualquer alteração no desenvolvimento fetal, pode contribuir no preparo psicológico da gestante, permitindo a execução de um aconselhamento direcionado impactando em um acompanhamento integral ao longo da vida da criança, possibilitando uma qualidade de vida ao paciente fissurado e sem alterações no seu desenvolvimento (SREEJITH, 2018).

O fator imprescindível também nesse caso é o planejamento familiar, englobando desde o contexto social até os meios pelos quais essa família do interior do estado terá acesso ao acompanhamento multiprofissional à essa criança. Questiona-se se a puérpera tem uma rede de apoio para auxiliar nesse processo, quais as relações existentes com o genitor da criança e outros membros da família, se terá todos os seus direitos garantidos, mesmo sendo menor de idade. Estes desvelam-se em determinantes importantes que implicam diretamente sobre o bem-estar físico, mental e social de todos os envolvidos.

Deve-se considerar que cada mulher tem sua particularidade e está inserida em um contexto social diferente, devendo priorizar suas particularidades. Assim, é notório que existem falhas no sistema de saúde, uma vez que, em diversos locais há uma variedade pequena de métodos ou há a dificuldade no acesso a consultas (ELOY, 2020).

É essencial que profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, conheçam a realidade da gestante durante as consultas de pré-natal para que sejam posteriormente planejado e executado um cuidado de excelência, mediante as necessidades de maneira holística, sendo capaz de suprir todas as demandas que possam contribuir para uma qualidade de vida integral dessa mulher (BISCAIA, VIEIRA, 2022).

Por fim, são muitos questionamentos que devem ser levados em consideração frente a esse caso, a fim de assegurar a melhor assistência possível, mesmo não conseguindo ter acesso de qualidade ao longo das consultas de pré-natal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

No contexto globalizado atual, há a necessidade da utilização de tecnologias que possam agregar valor nos diversos segmentos e no trabalho da medicina e com a utilização da ultrassonografia durante o período gestacional é possível detectar através dessa ferramenta de alta precisão a presença de malformações do feto o mais cedo possível. E assim, auxiliar no planejamento multiprofissional no que diz respeito a intervenções cirúrgicas, como também assegurar conforto e a melhora do planejamento e condução familiar para as condições de saúde apontadas.

É de suma importância destacar a necessidade de maiores investimentos em políticas públicas, educação em saúde, planejamento e condução familiar para locais que estão inseridos em contextos sociais de carência destes conhecimentos. Haja vista que foi evidenciado a existência de lacunas nas orientações prestadas pelos profissionais de saúde durante o acompanhamento pré-natal.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, V. F. WANDERLEY, A. A. COSTA, A. M. G. Uso de ultrassonografia no diagnóstico de fendas labiais e fissuras palatinas durante o pré-natal: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 16, p. 1-8. 2022.
- COSTA, V. C. R. et al. Aspectos etiológicos e clínicos das fissuras labiopalatinas. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**. v.7, n.2, p.258-68, 2018.

ELOY, C. V. B. et al. A importância do planejamento familiar e da anticoncepção no puerpério: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**. v. 14, p. 1-10. 2020.

MARQUES, B. L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**. v. 25, n.1, p. 1-8. 2021.

MATOS, F. G. O. A. et al. Perfil epidemiológico das fissuras labiopalatais de crianças atendidas em um centro de referência paranaense. **Rev Enferm UFSM**. v10, e.28, p.1-14, Santa Maria, 2020.

SILVEIRA, A. R. G. et al. Estudo para detecção de fissuras labiopalatinas no pré-natal: revisão de literatura e relato de caso. **Braz Ap Sci Rev**. v.4, n.6, p.3959-75, Curitiba, 2020.

SREEJITH, V. P. et al. Psychological Effect of Prenatal Diagnosis of Cleft Lip and Palate: A Systematic Review. **Contemporary clinical dentistry**, v.9, n.2, p.304–308. 2018.

BISCAIA, S. K. VIEIRA, F. S. F. Riscos diagnosticados durante o período gestacional: pré-natal em uma cidade do interior do Paraná. **Revista FANORPI de Divulgação Científica**. v. 04, n. 08, p. 165-180. 2022

